

O Agrupamento de Escolas de Aver-o-Mar, situado no concelho da Póvoa de Varzim, distrito do Porto, foi constituído em 2003, agregando, atualmente, sete escolas: EB Aver-o-Mar (escola-sede, com 2º e 3º ciclo), EB Refojos (1ºciclo), EB Agro Velho (1ºciclo e JI), EB Navais (1ºciclo e JI), EB Teso (1ºciclo e JI – agrega a anterior EB/JI de Barros), EB Fieiro (1ºciclo), EB Aldeia (1ºciclo e JI), distribuindo-se a sua área de influência pelos territórios de Aver-o-Mar, Navais, Aguçadora e Estela.

As escolas apresentam tipologias diferentes, umas são “Plano Centenário”, outras “P3”, outras sem tipologia definida, sendo que escola-sede foi objeto de uma profunda requalificação, entre 2018 e 2020. Todas as escolas têm serviço de cantina ou refeitório, ginásio ou espaço polivalente para a prática de Educação Física; seis das escolas estão apetrechadas com biblioteca escolar (BE), sendo que cinco das bibliotecas integram a Rede de Bibliotecas Escolares (RBE).

Esta ação da IGEC, integrada no 3º Ciclo de Avaliação Externa das Escolas, foi antecedida das desenvolvidas em 2008 (fevereiro) e 2012 (abril). De permeio, o Agrupamento teve outras ações de acompanhamento da IGEC, designadamente Sistema de Controlo Interno (2010), Gestão do Currículo: Ensino Experimental das Ciências (abril 2016), Gestão do Currículo: Ensino do Inglês no 1º e 2º ciclos do Ensino Básico (maio 2019), Educação Especial: Respostas Educativas (março 2011) e três no âmbito da OAL (2010, 2015 e 2019), a par de frequência de ações de formação em matéria de ação disciplinar (2014 e 2015) e “Escola Inclusiva” (abril 2017).

Estas ações de acompanhamento da IGEC, que se constituíram como uma oportunidade de validação de procedimentos, permitiram ao Agrupamento melhorar as suas práticas regulares de autoavaliação, enquadradas e sustentadas nos diversos procedimentos que ocorrem em todos os estabelecimentos, abrangendo, em momentos distintos, a comunidade educativa. Sendo o presente ano letivo ano de revisão do Projeto Educativo (PE), teremos, em breve, uma avaliação mais abrangente da evolução do último triénio, mas que temos em linha com o projetado e vem sendo avaliada de forma muito satisfatória, em todos os níveis.

Destacamos, neste âmbito, os Relatórios Anuais do Observatório para a Autoavaliação (OA), com enfoque para o final, suportando nos Planos de Ação dos Departamentos, documentos trimestrais e que levam à tomada de decisão para o momento seguinte, assumindo-se como Planos de Melhoria, concretizados através do Plano Anual de Atividades (PAA) e das opções curriculares e de distribuição de serviço, presentes no Plano de Estudos de Desenvolvimento Curricular (PEDC), documentos que anexamos ao presente texto de apresentação.

Destacam-se, para além destes documentos, os inquéritos aplicados a alunos e pais, que sustentam os planos de turma, bem como os inquéritos aplicados, no final do ano, aos docentes, em que são ponderados um conjunto de indicadores, desde os recursos materiais afetos às condições de funcionamento, estando na base da afetação de créditos/ recursos para o ano seguinte.

Esta aferição, regular e permanente, tem sempre em vista os objetivos e metas do PE, sendo que, para além de serem aferidas as suas metas e os objetivos estratégicos, em termos de resultados académicos, disciplina e cumprimento regras, PAA, apoio tutorial específico, coadjuvação, articulação, oficinas, clubes, são ainda apontadas linhas de melhoria (Pontos Fortes). Concorre para este desiderato o Modelo de Avaliação da Biblioteca Escolar (MABE) e seu Plano de Melhoria, também avaliado pela RBE, sempre numa lógica de triangulação de dados. Aliás, tem havido o cuidado de, em Conselho Pedagógico (CP), discutir trimestralmente os dados recolhidos, cruzando-os, ajustando estratégias, e, muito relevante, apresentando os mesmos em Conselho Geral, onde são prestadas contas à comunidade educativa, sendo analisadas as opções, as estratégias e os resultados, em função das metas previstas e dos objetivos fixados, cruzando-se tal com o Plano de Intervenção do Diretor e com a sua Carta de Missão.

Esta monitorização, permanente e participada, tem permitido ter o foco sempre no ensino e na aprendizagem, concorrendo as atividades para a execução dos objetivos propostos e, de forma natural, as práticas do Agrupamento, as suas realizações, o seu envolvimentos vêm sendo reconhecidos, tendo-se passado de um nível interno, degrau obrigatório, para um nível nacional e internacional, sem esquecer o concelho e regional, mas onde todas as etapas são necessárias, como adiante detalharemos, falando em “Resultados Sociais”.

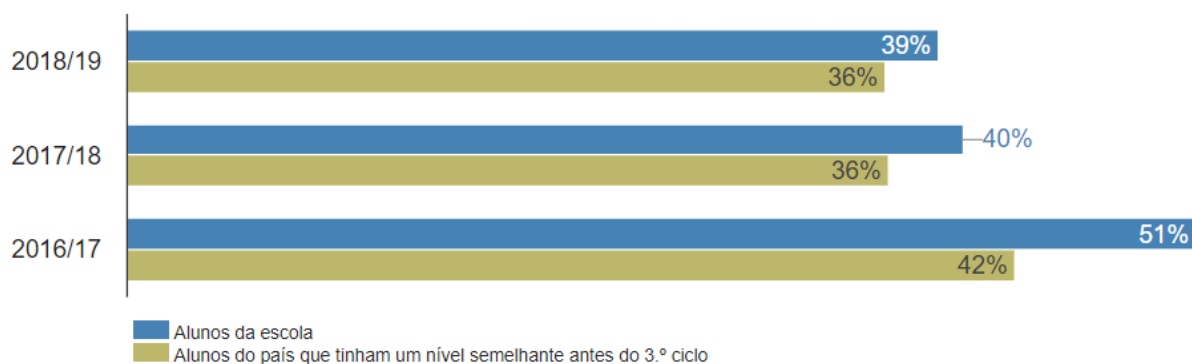
O rigor do trabalho que vem sendo feito a este nível, a sistematização de dados, a fidelidade das fontes e abrangência de áreas em análise e dos dados recolhidos, têm mostrado um percurso sólido, sustentado e de permanente melhoria, sendo muito gratificante verificar as elevadas taxas de sucesso e sua manutenção, conforme relatório final do OA de 2020/21:



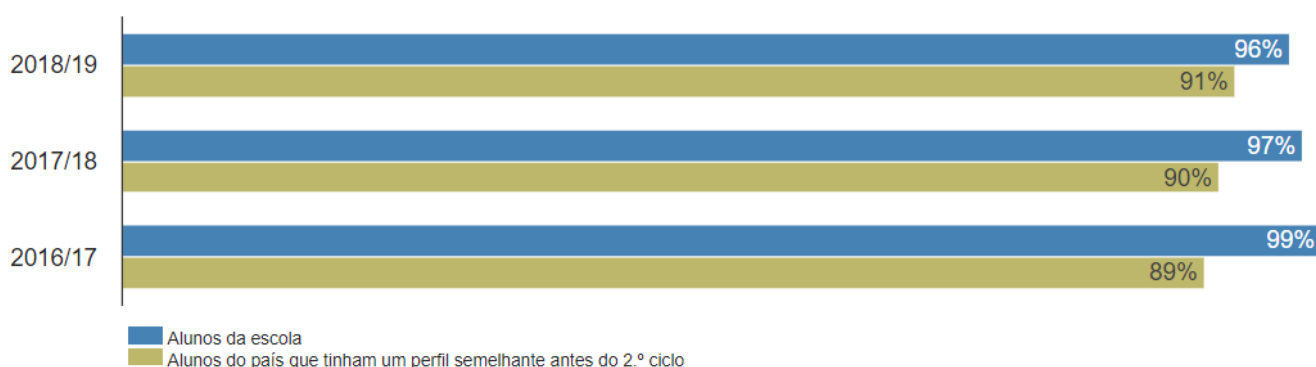
Impõe-se uma palavra para a apreciação dos resultados, sendo estes o corolário do trabalho que vem sendo desenvolvido no Agrupamento.

Encontrando-se o Agrupamento num contexto desfavorecido (nível 1), tem tido, de forma consistente, resultados acima da média nacional, quando comparado com contextos similares, havendo casos de sucesso, em estudo, em termos de alunos migrantes. Os resultados dos alunos com RTP e PIT também estão alinhados com as práticas de sucesso e integração do Agrupamento, sendo os dados notórios no crescente nº de alunos que vem integrando o Quadro de Mérito e Excelência Escolares (QM). Destaca-se, ainda, a sustentabilidade dos resultados alcançados, não se registando assimetrias significativas entre os resultados internos e externos, antes pelo contrário, como está patente no Portal InfoEscolas (<http://infoescolas.mec.pt/?code=1313365&nivel=2>).

Percentagem de alunos que obtêm positiva nas provas nacionais do 9.º ano após um percurso sem retenções nos 7.º e 8.º anos ⓘ



Percentagem de alunos da escola que concluem o 2.º ciclo em dois anos ⓘ



Para além dos resultados académicos, destacamos os sociais, valorizando-se um conjunto de ações propostas pelos próprios alunos, bem como o seu envolvimento em inúmeros projetos, por si dinamizados/orientados.

Mesmo sem considerarmos as alterações resultantes da organização do 2º e 3º ciclos em turnos, com fixação das turmas em salas e criação de “bolhas de segurança”, têm sido eficazes as medidas adotadas para o cumprimento das regras e disciplina, como revelam os dados do OA 2020-21, o Código Conduta (CC), a atuação concertada nos conselhos de turma, com definição de medidas comuns de atuação, em linha com o PE e o Regulamento Interno (RI); destaca-se, ainda, a criação de rotinas de registos no programa INOVAR, permitindo relatórios com informação regular e fiabilidade de dados, a que se junta a articulação fomentada entre diretores de turma e equipas multidisciplinares (Gabinete de Apoio Multidisciplinar de Apoio ao Alunos - GAMA e Psicóloga e Técnica Serviço Social), havendo uma sistematização de registos e encaminhamento dos casos problema.

Cruzam-se com os resultados sociais a questão da cidadania e voluntariado, onde o Agrupamento tem práticas regulares e consistentes de excelência, destacando-se várias atividades caráter solidário, já regulares, objeto de distinção também ao nível da comunicação social.

De forma natural, diríamos já, estas práticas de autoavaliação, transversais, porquanto vão da sala de aula ao Conselho Geral, da Educação Pré-escolar ao 9º ano, conduziram a uma melhoria organizacional da escola, a uma fundamentada afetação de recursos, sendo expoente máximo, entendemos, a criação das disciplinas de oferta de escola e traduzida, também, nas opções curriculares assumidas, detalhadas ao nível do PEDC.

Houve, até aqui chegarmos, prática que se mantém, uma aposta forte na formação, dos docentes e não docentes, bem como na capacitação dos pais e encarregados de educação. Deixando-se de lado a autoavaliação, embora esta assuma preponderância nos últimos dois anos, fruto da abrupta passagem para o “Ensino à Distância” (para muitos *Ensino Remoto de Emergência*), provam-no os dados do Centro de Formação (CFAE):

Ano 2019

AE Aver-o-Mar	348	17,20%
AE/ES 2	263	13,00%
AE/ES 3	224	11,00%
Outros AE/ES	1190	58,80%
Total	2025	100%

Ano 2020

AE/ES 1	213	12,40%
AE Aver-o-Mar	201	11,70%
AE/ES 3	179	10,40%
Outros AE/ES	1058	65,50%
Total	1720	100%

Ano 2021

AE Aver-o-Mar	491	23,40%
AE/ES 2	217	10,40%
AE/ES 3	189	9,00%
Outros AE/ES	1200	57,20%
Total	2097	100%

Ora, para além da avaliação feita na própria formação, em linha com mecanismos aplicados pelo CFAE, é notório o impacto desta nas aprendizagens, patente nos resultados finais alcançados, nas partilhas de práticas, na aplicação do PIP (Partilha Inter Pares), nas planificações, na chamada cada vez mais frequente, de entidades externas, para partilharmos boas-práticas (ex. Biblioteca; Cidadania e Forças Armadas; Mentoria; Projeto Aver-o-Mundo, ColorAdd). Concorre, de igual modo, para esta monitorização, a articulação semanal entre docentes, potenciadora de interações e avaliações múltiplas, cuja gestão é feita pelos coordenadores de departamento, reflexão também patente no relatório de impacto da avaliação (2019).

Usando a máxima do E@D “*Ninguém fica para trás*”, destacamos o trabalho que tem sido feito no Agrupamento, em termos de inclusão, remontando este, em traços largos, a 2007, quando a oferta curricular passou a ser ainda diferenciada. Para além de cursos de educação e formação (CEF), de índole diversa, mas com predominância na área da horticultura, floricultura e jardinagem, foram criadas turmas PCA, Cursos vocacionais e mesmo a Educação de Adultos chegou a ser oferecida, desde o 6º ao 12º ano.

Hoje, com alunos sem os requisitos de entrada nestes cursos, a aposta faz-se em termos de orientação vocacional, destacando-se as avaliações e encaminhamento da EMAEI e SPO, bem como as medidas de apoio que são aplicadas, em situações mais marginais. A título de exemplo, o Agrupamento tem feito um trabalho distinto em termos de inclusão de alunos migrantes (o projeto Aver-o-Mundo foi destacado na Rede de Escolas para a Educação Intercultural -REEI, e foi vencedor, nacional, do Prémio Cooperação e

Solidariedade António Sérgio 2021) ou mesmo de etnia cigana, aqui se incluindo, para além do trabalho direto com os alunos, formação para professores, funcionários e encarregados de educação, sendo que a itinerância deste alunos tem reflexos nos dados do aproveitamento.

Em termos de recursos humanos, considerem-se um total de 1150 alunos, assim distribuídos: 113 de EPE; 435 do 1º ciclo; 247 do 2º; 357 do 3º, para uma taxa de ASE que é superior a 50% no ensino básico; são 117 os educadores e professores em funções, considerando-se também 3 técnicos superiores (duas psicólogas e uma assistente social), 7 assistentes técnicos e 44 assistentes operacionais.

Tendo este ano sido marcado pelo concurso de professores, com uma mobilidade significativa, sobretudo devido a docentes QZP's e contratados, há processos que são assumidos, desde logo, por todos. Há uma preocupação em receber quem chega, daí a realização, por exemplo, de reuniões específicas com estes docentes, com uma atenção especial dada pelos coordenadores... É aberta a possibilidade de redistribuição de serviço associado a projetos, procurando rentabilizar todo o potencial/ articulações, não obstante o perfil que leva a situações de continuidade, daí que a vinda de novos elementos também seja potenciadora de renovadas dinâmicas, de outras visões, de outras formas de organização... Referimos, ainda nesta linha, as coadjuvações, a continuidade pedagógica, a formação da equipa da biblioteca, bem como a auscultação dos alunos, desde logo no novo modelos das AEC's. Releva, ainda, a colaboração em estágios de observação e colaboração no 2º ciclo, este ano iniciada, com 3 estudantes, sendo claro o processo de coconstrução, também notório nas práticas diárias.

O trabalho desenvolvido está plasmado, desde logo, nos documentos orientadores da escola, os quais se alinham com os referenciais nacionais, como seja o PASEO, registando-se que, em ano de avaliação do PE, haverá, naturalmente, reajustamentos resultantes da prática, da experiência que se vem ganhando na operacionalização destes referenciais, entendidos como processos, que neste momento estão assumidos e estabilizados. Mesmo o referencial de avaliação, em que o Agrupamento trabalha há dois anos, na senda do projeto MAIA, tende a confirmar aquilo que é a matriz do Agrupamento: procura das melhores soluções para os sucessos dos alunos, buscando um ensino de qualidade e equidade de oportunidades.

Assim, a Visão apresentada no PE: *“Queremos ser uma escola reconhecida pela qualidade do serviço que presta, onde todos os alunos aprendam mais e melhor e os docentes coloquem a aprendizagem no centro das suas preocupações.”* perpassa toda a ação da escola na busca e concretização de melhores aprendizagens. Tal é visível no PAA, com atividades diversas, nas planificações (com percursos metodológicos partilhados), nos diversos concursos a que a escola se candidata (Escola Azul, Bookmark Exchange Project, SuperTmatik, Projetos Erasmus+, eTwinning, ONU: “75 anos 75 Rostos”), na oferta de formação, sem que aqui se esgotem as estratégias em aplicação, alinhadas com o PE.

Os documentos orientadores da escola são documentos de trabalho, em constante atualização, resultado de tudo o que foi sendo dito. Assim, os aditamentos e alterações, anuais, atestam a capacidade de reflexão da escola, a procura, constante, de melhoria, havendo também um momento para a sua discussão, desde logo com os professores, mas também com alunos e pais. Aliás, temos por relevante a existência de versões para alunos e pais/ encarregados de educação, criando-se, a partir de uma base, documentos mais simples, mais inteligíveis, mais próximos. Esta tem sido uma preocupação constante do Agrupamento, que concorre também para as práticas de inclusão, daí e meramente como exemplo, a existência dos documentos orientadores em versão multilingue (francês, inglês e espanhol), a disponibilização do site do Agrupamento em versão multilingue, a par da mesma possibilidade no acesso ao programa Inovar Consulta (ferramenta de contacto com os alunos e EE). Neste caso, o trabalho feito pelo Agrupamento, que muito nos orgulha, foi disponibilizado a todas as escolas do país que usam o Inovar, conforme registo de agradecimento ainda visível, numa iniciativa enquadrada no projeto Aver-o-Mundo.

Com esta medida, que concorre com muitas outras práticas, nunca redundantes, antes complementares e de reforço, o Agrupamento procura envolver todos, não excluir ninguém, não deixar ninguém para trás, como referimos. Nesse sentido, o PAA apresenta atividades para públicos variados, de tipologia variada, deitando mãos dos recursos locais, sejam as Juntas de Freguesia, a Câmara, a PSP, o CFAE, os clubes desportivos...

Muitas destas interações são propostas e assumidas pelos docentes, pelos coordenadores, havendo uma clara preocupação de legitimar as suas práticas, seja proporcionando-lhes formação, seja dando-lhe informação para que possam ser eles a fazer o seu próprio percurso, sendo comuns as práticas de formação para os pares, para além das partilhas decorrentes do projeto PIP, havendo ainda espaço para atividades propostas pelos funcionários, pelos pais/EE e pelos alunos, numa articulação que tem sido, anualmente, avaliada de forma muito positiva.

Há uma clara mobilização da comunidade educativa para o cumprimento das metas e objetivos do PE, tendo havido, através das novas tecnologias, designadamente a plataforma Teams, um conhecimento mais alargado da realidade do Agrupamento, desde logo internamente, havendo maior visibilidade em termos de atividades e permanente feedback. Destacamos, também, atividades integradoras de todos os agentes, com uma participação efetiva de alunos, pais, professores e funcionários, como sejam as atividades “Aver-Teatro”, Escolas Cantam o Natal, Concurso de Presépios, concurso literário Dr Anselmo Castro, a par da colaboração em Feirinhas, festas de final de ano, nos cabazes solidários, no magusto tradicional, entre outros, aqui se destacando o papel da Associação de Pais, quer em termos globais, quer localmente. A generalidade das realizações tem tido eco na página de internet do Agrupamento, com destaque, em muitos casos, na comunicação social regional, havendo inclusive rubricas *alimentadas* pela escola (Rádio Onda Viva e “Escolas... nas Ondas”).

Destacamos, em complemento do enunciado e no tocante ao desenvolvimento de projetos que promovam a qualidade das aprendizagens, a par do incentivo à inovação e da avaliação das ações, em primeira linha, a avaliação feita em termos de PAA, referindo ações como formação na área do golf, experiências de Boccia, aulas abertas à comunidade (dança), workshops de karaté, de bateria, de culinária, de reaproveitamento de sobras, basquetebol no 1º ciclo, apoio aos alunos de PLNM, através do CiberEscolas ¹.

O trabalho com os alunos está suportado nos critérios definidos para a elaboração das turmas e dos horários, os quais, partindo das orientações gerais da legislação, são ajustados às necessidades locais, aos desafios e projetos da escola, fazendo-se a sua aprovação em CP e Conselho Geral (CG). Sendo a escola dinâmica, como referimos, também estes documentos são ajustados anualmente, adaptando-se a novas realizadas, respondendo às avaliações feitas. Inserem-se aqui os projetos desenvolvidos para a fixação de alunos, para um trabalho diferenciado, como sejam o Projeto Fénix, as turmas homogéneas, os cursos CEF, situações entretanto evoluídas, dado o sucesso da estratégia, bem como o ajustamento da oferta curricular e o programa MAIA.

Na verdade, o Agrupamento tem ajustado a sua oferta educativa, adaptando-a ao PASEO e aos interesses dos alunos/ comunidade, com quem estabelece parcerias. A sua oferta sempre teve presente a inclusão e abrangência das ofertas, procurando a integração curricular de atividades culturais, científicas, aqui se destacando a disciplina de Investigar Ciência, as Oficinas de oralidade de inglês, de Matemática, e de Desenvolvimento Pessoal, da Cidadania e Desenvolvimento, do reforço TIC, a par do Centro de Apoio à Aprendizagem, das Tutorias, do Desporto Escolar, dos diversos Clubes, incluindo Teatro, as Coadjuvações, o GAMA, das AEC's (gestão do Agrupamento, com novas ofertas), da CAF e AAAF; articulação com ELI (Equipa local de intervenção precoce na infância), entre outras dinâmicas.

Assume-se, ainda, um pendor para a inovação curricular e pedagógica, com medidas tendentes à promoção da inclusão e da igualdade de oportunidades no acesso ao ensino, traduzidas em ações, para além do apoio ASE, também no trabalho em DAC, Robótica, na Implementação de RTP e PEI, no Plano de Ensino à Distância (alternativas encontradas), na Criação do Clube de Ciência, em que se dinamizam os projetos Eco-Escolas, Escola Azul e adesão à rede de clubes Ciência Viva (duas candidaturas); destacamos, entre outras, o uso das seguintes ferramentas/ recursos tecnológicos /pedagógicos: escola virtual, aula digital 20, vídeos, animações e simulações, geogebra, Kan academy, google forms, office 365, Socrative, Kahoot, Thinglink, Paddlet, Mentimeter, infográficos; ebook, Linguahouse; Pixton, Story Jumper; Genially; EMAZE; Flipsnack;

¹ O leque é extenso e multifacetado, sendo detalhado na apresentação do Agrupamento.

Scratch, Powtoon, wordwall, o banco de recursos no 1º ciclo, o serviço de curadoria digital da BE, entre outros. No E@D foram adaptados protocolos experimentais permitindo a realização de atividades por parte dos alunos, de forma assíncrona, com discussão e análise de resultados de forma síncrona; na iniciativa Ciência em casa os alunos produziram vídeos a explicar experiências de FQ, referindo-se, também os “Desafios Seguranet: Bebras – Castor Informático”, “A hora do código” e a implementação da App de monitorização de comportamentos saudáveis criada a partir do projeto SWITCH, entre outros.

Não obstante já o termos demonstrado, reforçamos que tal só é possível através da utilização de ferramentas variadas, aqui se destacando estratégias variadas de ensino e aprendizagem, o recurso frequente à metodologia de projeto e a atividades experimentais, bem como a mecanismos que permitem ambientes de sala de aula propícios à aprendizagem, como sejam Semana de Aulas ao ar livre; Aula Invertida, aulas síncronas e assíncronas; Trabalho de projeto; Projetos interdisciplinares- DAC; Trabalho de pares/grupo; Trabalho colaborativo; Trabalho em circuito/estações por nível; torneios; e-atividades- trabalho autónomo, tarefas de grupo/pares; trabalhos de pesquisa; Tarefas/atividades diferenciadas e adaptadas ao aluno; Ciência em Movimento (articulação interciclos); Projeto Ciências experimentais (1ºciclo); Projeto Pedagógico do Pré-escolar “Minha terra, meu mundo”; Atividades da BE; Atividades do Eixo 1 do Plano 21/23; Jogos matemáticos; Olimpíadas portuguesas de Biologia Júnior 2022; SuperTmatik; Concursos no âmbito da leitura e escrita (Concurso Nacional de Leitura e Olimpíadas da Escrita), literacia para os media – fake news; literacia para o cinema – participação no júri europeu do cinema juvenil, em parceria com a Academia Portuguesa do Cinema; Intercâmbio/articulação vertical, entre 9º ano e 4º ano, entre outros.

Fazemos notar que estas estratégias, sempre presentes no PEDC, são permanentemente avaliadas e ajustadas, havendo também o cuidado de explicar as opções aos alunos e EE, daí a existência, por exemplo, de versões do CC para os alunos e EE, o que também acontece com o PE. O projeto Padrinhos, madrinhas e afilhados, assumido, entretanto, pelo projeto de Mentoria, a par da Tutoria, das assembleias de turma, da eleição do delegado e subdelegado, são exemplo disso mesmo. Também a audição das turmas, nalgumas participações disciplinares, são mecanismos de reforço da intervenção dos alunos, valorizando a sua capacidade e responsabilidade, a par das exposições nas salas, da dinamização de expositores, atividades (ex. Clube de Saúde, Circuito, Rádio...). Destacamos, ainda, a divulgação do QM, nas suas várias modalidades e fazendo os alunos parte do júri final, bem como o pedido de colaboração que os alunos, através do Canal, sejam portadores de mensagens para os pais/EE, mecanismos que tem permitido interessantes interações, a par, ainda, da participação no Orçamento Participativo Escolar, bem como da monitorização, pelos próprios, do Canal dos Alunos.

Pelo exposto, temos nas escolas, de forma natural, um ambiente desafiador das aprendizagens, saudável, seguro, ecológico, acolhedor, inclusivo e cordial, como atestam as distinções recebidas (ex. Todas as escolas estão certificadas com o galardão “Coração Verde”; temos o selo “Escola Saudável” e “Escola eTwinning”, somos “Escola Amiga da Criança”, temos um selecionado para o livro “A maior lição do mundo”, somos escola distinguida pelas Forças Armadas, sendo ainda Escola de Referência para a Educação e Segurança Rodoviária e pioneiros no sistema ColorAdd).

O clima vivido nos corredores, nos recreios, as interações acontecidas no Teams, a par das atividades já destacadas, acrescido, por exemplo, do DE Escola Ativa, DE comunidades e DE sobre Rodas, do Dia do Desporto Adaptado, das Jornadas Educativas e Interculturais, sem esquecer o Plano de Contingência e de Segurança das Escolas, todas elas certificadas a esse nível, mostram este mesmo desiderato, a par do Plano de Contingência Covid, onde os alunos vêm mostrando enorme responsabilidade e sentido de compromisso, bem como da sua participação nas Atividades Escola Segura, Desafios Seguranet e nos programas Erasmus.

Este conjunto de opções, a sua permanente monitorização e avaliação, tem tido impacto na qualidade das aprendizagens dos alunos, traduzidas, em última análise, nos resultados obtidos, sendo também relevante, porque foi um desafio, o processo desenvolvido no tocante ao E@D, seja ao nível da afetação de recursos humanos e materiais, seja na vinda para a escola de alunos para quem o processo estava a funcionar menos bem, ou na procura de alternativa para a entrega de informação/ materiais. Destacamos, ainda, a monitorização das medidas do DL 54/2018, as práticas da EMAEI, a articulação com os técnicos do CRI

MAPADI, da ELI, as acessibilidades, a interação com as famílias, a avaliação adaptada, entre outras, como opções que têm manifesto impacto positivo na qualidade das aprendizagens.

O Agrupamento foi dos pioneiros, em 2010, a criar um email institucional para cada docente, isto depois de ter, nos dois anos anteriores, atribuído uma *pen* a cada coordenador. Os tempos, desde essa altura, foram mudando em termos de comunicação, tendo-se, volvidos 10 anos, dado um importante passo, ao aderir ao Office365, o que permitiu disponibilizar melhores ferramentas de comunicação, testadas, validadas e evolutivas, aos docentes, alunos e funcionários. Para além dos programas básicos do Office (word, excel e power point), foi de extrema importância o Microsoft Teams, a que se juntam o OneDrive e o Sharepoint, isto porque em março de 2020 houve necessidade de avançar para o ensino online e estas ferramentas foram estruturantes. Para além disso, também o programa Inovar, que o Agrupamento usa desde 2010, sofreu upgrades relevantes, agilizando e fidelizando a troca de informações entre e escola/pais, em qualquer dos sentidos, aqui se destacando, a título de exemplo, o Inovar consulta (permite monitorização de acessos, por parte da escola) e a APP Inovar Alunos, e dentro destes e este ano implementada, a caderneta digital, já em uso generalizado no 2º e 3º ciclos, assumindo os EE a utilização do email, e em fase de implementação, até ao final do ano, nos restantes níveis, estendendo-se também a todos os níveis, em breve, a oferta de um cantil, medida associada ao Orçamento Participativo Escolar.

Tem havido, nesta linha, especial cuidado na informação disponibilizada, seja criando “*versões mais simples*”, seja disponibilizando guiões de apoio/ vídeos, ou mesmo dando formação, tanto a alunos como encarregados de educação, que se apresentavam mais limitados, em termos de literacia digital (ex. Guiões de acesso ao Office365/ Vídeos Inovar Consulta/ Vídeo Caderneta Digital). Para além destes canais oficiais, é sabido que, entre pais, as redes digitais (ex Grupos no WhatsApp) também são por vezes usadas, embora a escola recorra aos seus canais, validados e regulamentados em termos de RGPD, como patente na página da internet, canal primordial de acesso aos restantes, tendo disponibilizado formação aos EEs nesta área.

O Canal dos Alunos, no Microsoft Teams, acessível a todos, tem também sido aproveitado, em termos de “Conversa”, pelos alunos e EE, para trocar impressões com os colegas, ou mesmo com o diretor, proximidade que de outro modo não existia! A divulgação dos trabalhos, neste canal, permite que todos os alunos conheçam a realidade do Agrupamento e possam comunicar com os seus pares. Para além disso, regista-se o reforço dos números de telefone disponíveis, para permitir descongestionamento de linhas e acesso às comunicações através da escola, sem necessidade de recurso aos equipamentos particulares, embora se registre que muitos docentes o fazem, visando uma agilização dos processos de comunicação, destacando-se, ainda, os blogues, como seja do departamento de CSH e da Biblioteca.

De forma concertada, diríamos que o Agrupamento, através dos projetos enunciados, tem promovido, de forma constante e eficaz, a autonomia e responsabilidade individual, para além de promover a participação e o envolvimento da comunidade, como atestam, a título de exemplo, as recentes iniciativas de solidariedade. Diríamos, em face do cenário vivido, que estes momentos contribuem, ainda, para a promoção de atitudes de resiliência, com expoente máximo no Prémio Quantal, há dias entregue. Há uma valorização das competências demonstradas, aqui se incluindo, para efeito do QM, a valorização da assiduidade e da pontualidade, critérios também valorados ao nível do desempenho dos alunos, os Critérios avaliação/Rúbricas, não havendo situação de retenção por falta de assiduidade ou, quando as houve, têm por base situações de emigração tardiamente regularizadas, conforme patente no relatório final do AO.

Para além da inclusão feita através de eliminação das barreiras físicas, esta acontece, de forma efetiva, através das praticas em vigor no Agrupamento, seja pela aplicação das medidas decorrentes do DL 54/2018 e sua monitorização, dos apoios associados à ASE e ações complementares (ex: sumos naturais, Clube de saúde/cantina), a par do QM e sua tipologia multifacetada, que contribuem, também para a prevenção das situações de abandono e desistência, logo de prevenção da retenção, e, de forma específica, o Apoio Educativo, o Apoio Pedagógico Personalizado, a Coadjuvação, o Projeto Dropi, as atividades associadas ao PNPSE (Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar), a participação dos alunos do CAA em atividades conjuntas (Escolas que se abraçam; Memorial às vítimas da Covid; Os nossos Avós são os melhores do Mundo), bem como através da ação concertada das psicólogas e assistente social, para além da

articulação com entidades como a CPCJ e a EMAT, da intervenção social aquando da identificação de agregados em manifesta precariedade económica (alteração de escalão/ encaminhamento para outras entidades), a par da formação parental “Mais família, mais criança”.

Há, de forma efetiva, uma avaliação de e para as aprendizagens, com diversidade de práticas e instrumentos, nas distintas modalidades, tendo sido, no presente ano letivo, introduzida uma avaliação pedagógica alinhada com o projeto MAIA, relevando a recolha sistemática informação pertinente em contexto de aula e no E@D, onde os encarregados de educação também desempenharam um papel primordial.

De forma consciente e informada, assumimos a participação das famílias na vida escolar, procurando o seu constante e evolutivo envolvimento na vida dos seus educandos, seja através do acompanhamento regular, através das comunicações já citadas, seja em momentos mais específicos, quando são acionadas medidas de apoio e estes reúnem com a EMAEI, ou mesmo no acompanhamento, em casa, dos educandos, daí o detalhe e pormenorização dos sumários. Assim, relevamos as seguintes evidências: Reuniões de Pais/EE; Consultas feitas pelos pais/EE no Inovar; Horário de atendimento aos Pais/EE; Atividades do PAA – Feirinhas, Festas do final do ano letivo; Associação de Pais; presença no CG; Formação para pais (Física- Movimentos e Forças; TIC/PVPV + Aver-o-Mundo); Palestras o impacto dos hábitos alimentares em crianças e jovens; Acolhimento de alunos estrangeiros em mobilidade no âmbito do projeto Erasmus/S.W.I.T.C.H.

O desempenho do Agrupamento tem sido monitorizado de forma regular, desde logo em termos de prática letiva, aqui relevando as reflexões individuais, transpostas para o Conselho de Turma, analisadas em CP e, por fim, em CG. Estas análises, detalhadas em termos de Planos de Ação, são depois sintetizadas ao nível dos relatórios do OA. Destacamos, pela sua relevância e consistência, as práticas de articulação, as coadjuvações, o projeto PIP, bem como os processos de autoavaliação dos alunos, no final dos alunos, sendo que também ao nível das reuniões intercalares são recolhidos indicadores para a melhoria da prática letiva, seja através dos alunos, seja dos pais/EE.

Destacando mecanismos de regulação por pares e trabalho colaborativo, que podemos constatar através da análise dos sumários, da Ordem de Trabalhos das Reuniões, dos diferentes canais no Teams, referenciamos os tempos de articulação, reuniões de departamento, conselhos de turma, projeto PIP, as reuniões/ articulação dos Grupos de ano (1ºciclo), a par de Projetos variados e do iniciativa Aprender com a BE - formação de professores a partir do Referencial, a que crescemos, enquanto práticas de regulação das lideranças, com reflexos na prática letiva, as Reuniões SABE (PB), o MABE – modelo de autoavaliação BE, bem como as reuniões do CP, onde coordenadores e subcoordenadores apresentam os seus planos de ação.

A escola, ainda que agora limitada pelas condicionantes do RGPD e mais recentemente da pandemia, vai acompanhando o percurso dos alunos, desde logo aquando do processo de matrícula, aferindo as idas para o secundário e para o ensino profissional, em resultado do processo de orientação vocacional desenvolvido, aqui se incluindo, desde há alguns anos, a articulação, ao nível das Ciências (FQ), com a ES Rocha Peixoto, bem como o seu acompanhamento através das redes sociais, existindo um canal formal, no Facebook, dos “Amigos do Agrupamento de Escolas de Aver-o-Mar ([Amigos de Agrupamento de Escolas Aver-o-Mar | Facebook](#))”, nas vistas que fazem à escola e, no caso dos alunos com PIT, através do feedback dos EE, que vão registando, positivamente, o trabalho feito ao nível do Agrupamento.

A Comunidade Escolar, entendemos, está muito satisfeita com o desempenho do Agrupamento, tendo uma imagem muito positiva deste, como atestam os inquéritos globais aplicados em 2019, os parcelares que aplicamos anualmente, os prémios/ distinções recebidos e os ecos em termos de comunicação social, pelo que, e em jeito de conclusão, entendemos que o Agrupamento tem, de forma efetiva, contribuído para o desenvolvimento da comunidade onde está inserido, trabalho e disponibilidade que são reconhecidas em termos locais e nacionais.

Aver-o-Mar, 3 de janeiro de 2022

O Diretor, Carlos Manuel Gomes de Sá